

HISTÓRIAS DA ESCOLA ANTÔNIO PESSINI (SÃO MARCOS/RS): VESTÍGIOS DA CULTURA ESCOLAR

STORIES OF THE ANTÔNIO PESSINI SCHOOL (SÃO MARCOS/RS): TRACES OF SCHOOL CULTURE

EVELINE FISCHER

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil
Mestra em Educação. E-mail: fischer.evelinee@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-5859-8203>

JOSÉ EDIMAR DE SOUZA

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil
Doutor em Educação. E-mail: jesouza1@ucs.br
<https://orcid.org/0000-0003-1104-9347>

Submissão: 11-03-2025 - Aceite 23-05-2025

RESUMO: O presente trabalho analisa as atas das reuniões de pais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Pessini, localizada na zona rural de São Marcos/RS, entre 1972 a 2005. O artigo tem como objetivo investigar os elementos da cultura escolar presentes em documentos, construindo uma narrativa histórica da instituição e relacionando-a às múltiplas dimensões das práticas escolares em relação ao contexto local, regional e nacional. Ao compreender o arquivo como uma imagem do vivido, busca-se pensar a educação com história. Como resultado, ao analisar os documentos, revela-se uma dinâmica própria da cultura escolar daquela instituição, na qual as reuniões de pais se constituíram como importante meio de aproximação da escola com as famílias, ao abordar temáticas cotidianas do trabalho pedagógico. Através de tal constatação, percebe-se que as reuniões ao longo dos anos desenvolveram um caráter formativo e participativo. Com esse cenário, busca-se analisar os significados para a construção da comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Documental. História. Memória. Instituições Educativas.

ABSTRACT: This paper analyzes the minutes of parent meetings at the Antônio Pessini Municipal Elementary School, located in the rural area of São Marcos/RS, between 1972 to 2005. The article aims to investigate the elements of school culture present in documents, constructing a historical narrative of the institution and relating it to the multiple dimensions of school practices in relation to the local, regional and national context. By understanding the archive as an image of the lived experience, we seek to think about education with history. As a result, when analyzing the documents, we reveal a dynamic specific to the school culture of that institution, in which parent meetings were an important means of bringing the school closer to families, by addressing everyday themes of pedagogical work. Through this observation, we perceive that the meetings over the years developed a formative and participatory character. With this scenario, we seek to analyze the meanings



for the construction of the school community.

KEYWORDS: Document Analysis. History. Memory. Educational Institutions.

Introdução

O estudo integra uma pesquisa sobre as representações da escola rural para diferentes gerações de agricultores do município de São Marcos, que faz parte do conjunto de municípios que compõem a Serra Gaúcha e está situado a nordeste do Rio Grande do Sul. As terras de relevo acidentado de São Marcos foram colonizadas por imigrantes italianos e poloneses no final do século XIX. Até 1921, o território pertencia ao município de São Francisco de Paula. Foi naquele ano, depois de articulações dos moradores locais, que São Marcos foi anexado a Caxias do Sul. A emancipação ocorreu somente em 1963.

Conforme dados do último Censo, realizado em 2022, a cidade possui um total de 21 mil habitantes, com uma economia que se destaca pela indústria metalúrgica, moveleira e vitivinícola. Em relação à escolarização, os últimos dados disponíveis são os do Censo de 2010, que apontou que 98,4% da população de 6 a 14 anos estava escolarizada. Em 2024, o município contava com quatro escolas municipais de educação infantil, cinco escolas municipais de ensino fundamental, três escolas estaduais de ensino fundamental, duas escolas estaduais de ensino médio e duas escolas particulares, sendo uma de ensino fundamental e outra de ensino fundamental e médio.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Pessini é uma das duas escolas que ainda existem na zona rural de São Marcos. Ambas receberam, na década de 1990, os estudantes oriundos das escolas isoladas. Por essas características, a escola foi escolhida como local para buscar os sujeitos da pesquisa de doutorado, que versa sobre as representações da escola rural para diferentes gerações de agricultores do município. A referida instituição escolar tem sua origem no ano de 1926, com o nome de Escola Municipal Monte das Tabocas, sendo modificado para Escola Municipal Antônio Pessini apenas em 1962.

O objetivo do trabalho é investigar os elementos da cultura escolar presentes nos registros das atas¹ entre os anos de 1972 e 2005, construindo uma narrativa histórica da instituição. A partir desta narrativa, a intenção é analisar a relação entre as práticas escolares — oriundas da cultura escolar registradas nas atas — e o contexto local, regional e nacional. Neste estudo, contexto local refere-se à comunidade imediata da escola e suas características culturais e sociais. O contexto regional relaciona-se à influência da Serra Gaúcha e do município de São Marcos e o contexto nacional abrange as políticas educacionais e as diretrizes históricas que impactaram a instituição.

O estudo sobre as culturas escolares é, desde a década de 1970, uma nova forma de interpretar o universo da escola (Faria Filho *et al.*, 2004). No cotidiano escolar, inúmeros significados são construídos a partir da realização de tarefas, do uso dos espaços e do tempo, da confecção de materiais, da produção de discursos e símbolos, além da escolha do que fará

¹ As atas também podem ser mencionadas ao longo do texto como livros de atas, pois estão concentradas em livros encontrados no acervo da escola.

parte, ou não, do currículo. Cada sujeito envolvido no processo educativo vivencia essa cultura escolar de uma forma distinta, singular, a depender de sua época e do contexto social em que se faz presente.

Os praticantes da cultura escolar desenvolvem suas práticas a partir de seus lugares, de suas posições no interior de um sistema de forças assimétricas. Tais práticas, no entanto, não visam apenas a operacionalização destas ou daquelas prescrições, mas objetivam produzir lugares de poder/saber, inteligibilidades e sentidos para a ação pedagógica escolar junto às novas gerações. (Faria Filho *et al.*, 2004, p. 151).

E através dessa análise das práticas cotidianas, percebe-se como foram ocorrendo mudanças na relação entre a escola e as famílias da instituição pesquisada. Ainda segundo Faria *et al.* (2004), pode-se considerar tais práticas como uma via de mão dupla, pois assim como são produzidas pelos sujeitos envolvidos, também acabam os influenciando, construindo modos de ser específicos de cada tempo e lugar.

Para esse trabalho, o recorte temporal estabelecido abrange o período de 1972 a 2005, e baseia-se na recuperação e descrição das atas escolares redigidas pela professora Arilde Cecília Chemello Bertelli, em seu livro “Escolas de São Marcos, 1900-2005, um século de cultura”. Porém, em sua obra, a autora se detém apenas à síntese desses registros, sem realizar análises a respeito do conteúdo do material.

Devido ao valioso *corpus* empírico disponibilizado pelo estudo prévio da professora Arilde, optou-se por utilizá-lo como fonte para analisar os elementos da cultura escolar que permearam as práticas vivenciadas na escola durante o período onde há registros da realização de reuniões de pais, produzindo uma narrativa histórica para a instituição e relacionando-a às múltiplas dimensões das práticas escolares em relação ao contexto local, regional e nacional. Em consonância com Magalhães, defende-se que:

A conversão de um arquivo em fonte de informação passa ainda pela organização de um corpus documental, através de exercícios complementares de heurística e de hermenêutica como resposta à resolução de problemáticas e à construção de um objecto do conhecimento científico. É sob a forma de variáveis e de registos informativos específicos que os dados existentes num determinado arquivo passam a integrar a narrativa historiográfica. (Magalhães, 2007, p. 74).

Um arquivo só se tornará uma fonte a partir do momento em que o pesquisador lhe atribuir sentido, buscando relações com o seu problema de pesquisa ou, ainda, a partir dele conseguir visualizar o seu objeto de estudo. No caso das atas transcritas no livro da professora Arilde, a leitura dos registros suscitou possibilidades investigativas a respeito das práticas escolares ali presentes, revelando permanências e rupturas ao longo dos anos e compondo a trajetória de uma escola, pensando a educação com história (Magalhães, 2007). O autor ainda complementa que:

Enquanto memória, o arquivo documenta basicamente o vivido, conferindo-lhe um sentido, mas enquanto imagem da realidade, o arquivo é um quadro, pelo que remete para a acção, tornando possível a sua reificação. Esta abordagem crítica e integrada confere ao arquivo o principal relevo no desenvolvimento de uma racionalidade actualizada, que permite, no que se refere à construção do passado, pensar educação com história. Se na sua constituição o arquivo é uma representação/uma memorização, na sua abordagem histórica é uma reconstituição. Muito para além da sua função de depósito, o arquivo permite uma projecção e uma reinvenção da própria tradição. O arquivo permite uma

ciência da tradição, afinal. E esta é, em boa parte, a razão de ser da história. (Magalhães, 2007, p. 74).

Após a análise do material que fora resumido na obra da professora Arilde, percebeu-se a necessidade de buscar junto à escola as fontes originais, como forma de ler na íntegra o conteúdo das atas consultadas, principalmente para obter mais elementos de análise dos momentos de reuniões de pais. Foram encontrados três cadernos que contemplavam os seguintes períodos: 1938 a 1962, 1962 a 1976 e 1991 a 2001. A secretária da escola e a diretora não localizaram os cadernos dos períodos faltantes. Desta forma, manteve-se o recorte temporal previamente estabelecido para este estudo, de 1972 a 2005², considerando que os registros já tinham sido recuperados, mesmo que de forma resumida, no livro “Escolas de São Marcos”. As atas acessadas na íntegra serviram para complementar as informações.

Tomando as atas como fonte de pesquisa, o texto que segue divide-se em duas partes. Na primeira, fará uma breve contextualização da escola Antônio Pessini e, na segunda, irá explorar os elementos da cultura escolar possíveis de serem identificados nos registros históricos das reuniões realizadas com os pais dos estudantes.

A Escola Municipal Antônio Pessini: breve histórico e contextualização

Situada na Capela São Luís — Linha Humaitá, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Pessini é uma das duas escolas que ainda possuem endereço na zona rural de São Marcos. Seu nome é uma homenagem a uma relevante figura social que residia no município na primeira metade do século XX: Antônio Pessini. Ele chegou em São Marcos em 1908, aos 17 anos de idade, após renunciar à vida na lavoura dos pais e trabalhar por três anos na sede do município de Caxias do Sul. Estabeleceu-se como funileiro, fabricando canecas, baldes, funis, chaleiras e lanternas a querosene, que eram comercializados em toda a região. Casou-se com uma filha de imigrantes italianos, moradora do município. Após a venda do primeiro empreendimento para o cunhado, abriu uma casa de ferragens e, por volta de 1939, junto com vários sócios, adquiriu o Moinho João Ballardin, um reconhecido estabelecimento da região. Foi uma figura relevante na comissão pró-anexação de São Marcos a Caxias do Sul, em 1921, dentre outros eventos significativos. Faleceu em 1962, mesmo ano em que foi homenageado na inauguração da escola (Bertelli, 2008).

A escola Antônio Pessini é oriunda da Escola Municipal Monte das Tabocas, em funcionamento desde 1926. Desde então, recebeu os seguintes nomes:

- Escola Monte das Tabocas (1926)
- Escola Isolada Municipal Monte das Tabocas (1945)
- Escola Singular Municipal Monte das Tabocas (1956)
- Escola Municipal Monte das Tabocas (1958)
- Escola Antônio Pessini (1962)

2 Devido ao grande volume de documentos, para este texto, optou-se por restringir a análise até o ano de 2005, respeitando o limite de caracteres disponibilizados para o artigo e abrindo a possibilidade de um novo estudo que contemple os anos de 2005 até os dias atuais.

- Escola Municipal Antônio Pessini (1976)
- Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Antônio Pessini (1983)
- Escola Municipal de 1º Grau Antônio Pessini (1997)
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Pessini (1999)

Nos arquivos da professora Arilde, é possível encontrar uma imagem do interior da escola, quando ainda era denominada Monte das Tabocas:

Figura 1- Interior da escola Monte das Tabocas



Fonte: Bertelli (2008).

Na imagem, sem data, é possível identificar a professora Marcolina Zacarão Leôncio sentada ao centro da sala de aula, feita de madeira, com mapas pendurados em suas paredes. Não há registros de qual ocasião está representada na fotografia, mas possivelmente não era um momento de aula, visto que há apenas uma criança entre os presentes. Marcolina foi a primeira professora oficial da escola, onde lecionou até a sua aposentadoria, em 1950. Bertelli (2008), em conversa com a comunidade local, identificou que, antes da professora Marcolina, dois professores deram aulas na escola, mas por pouco tempo: Marcelino Ricardo, que ficou dois meses, e Diógenes dos Santos Norte, que lecionou apenas um mês. Por este motivo, consideram a professora Marcolina como a primeira professora da escola.

A casa onde funcionava a escola Monte das Tabocas ficava localizada onde hoje se encontra o cemitério da comunidade. Foi Antônio Pessini quem doou o terreno para a construção do novo prédio, inaugurado em 1962, com uma grande festa. Além do papel ativo na comunidade, foi também por este motivo que a escola passou a se chamar Escola Municipal Antônio Pessini. Na ocasião, compareceram o prefeito de Caxias do Sul, o presidente da Câmara de Vereadores, o diretor do Banco do Rio Grande do Sul e demais autoridades locais, além da família do patrono da escola, demonstrando a importância da inauguração do novo prédio à comunidade. Abaixo, um trecho transcrito da ata de inauguração, datada de 10 de junho de 1962:

Usou da palavra o administrador municipal, Armando Biasuz, dizendo de sua satisfação em entregar mais este prédio escolar à população de São Marcos, tecendo considerações sobre o plano de expansão do ensino primário e sobre as razões que o levaram a denominar a escola de Antônio Pessini, convidando um filho e uma filha do patrono a descerrar o quadro com o retrato do mesmo sob fortes aplausos.

A ata ainda registra que os alunos “foram agraciados com pacotes de balas. Em regozijo ao acontecimento os moradores ofereceram às autoridades e presentes um suculento churrasco, ao meio-dia”. O novo prédio, assim como o antigo, ainda era de madeira e comportava uma turma multisseriada, sob regência de apenas uma professora. Porém, foi construído no estilo brizoleta³ e fez parte do projeto “Nenhuma criança fora da escola”, de Leonel Brizola, que governou o estado do Rio Grande do Sul entre 1959 e 1963 (Frigotto, 2023). O projeto ancorava-se em convênios entre o governo estadual e as prefeituras municipais.

Figura 2 - Primeiro prédio da Escola Municipal Antônio Pessini (1962)



Fonte: Bertelli (2008).

Na imagem, percebe-se que a construção apresenta uma treliça na fachada, característica típica das chamadas brizoletas. É possível ver pela foto que a arquitetura era do projeto menor desse modelo de escola que, dependendo da quantidade de alunos, tinha mais salas de aula. Era uma “escolinha padronizada, quase mantendo o estilo de uma casa” (Frigotto, 2023, p. 114), mas que representava a importância do projeto educativo desenvolvido por Brizola na época — que construiu inúmeras escolas em regiões isoladas e aumentou de forma impressionante o número de matrículas, principalmente entre os estudantes das zonas rurais do estado.

3 As escolas eram construídas em parceria entre o governo municipal e estadual e ficaram conhecidas como brizoletas em função do projeto executado como prioridade do governo de Leonel Brizola, entre 1959 e 1963. Para Quadros (2002) os prédios escolares também ficaram conhecidos como “escolinhas do Brizola”. Nesse período, contrataram-se professores e um significativo número de novos alunos foram matriculados. O programa governamental tinha como metas escolarizar toda a população com idade entre 7 e 14 anos e erradicar o analfabetismo.

Logo depois, em 1966, as atas revelam que assumiu uma nova professora para ajudar com o “elevado número de alunos” e um novo prédio foi inaugurado, desta vez, de alvenaria, conforme imagem abaixo.

Figura 3 - Novo prédio da Escola Municipal Antônio Pessini (1966)



Fonte: Bertelli (2008).

Por meio da foto, é possível identificar o envolvimento da comunidade, que se faz presente na inauguração. A ata não revela detalhes da construção, mas percebe-se pela fotografia que as novas instalações contavam com mais salas de aula e melhor infraestrutura. No encerramento do ano letivo de 1966, a escola era frequentada por quarenta alunos, segundo registro da ata de encerramento.

Após diversas reformas e ampliações, hoje a escola conta com nove salas de aula, oito salas administrativas, cozinha, refeitório, pátio, biblioteca, laboratório de informática, sala para oficinas e pavilhão coberto. Atende 150 alunos matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Desde 2012, atende parte dos estudantes da educação infantil ao 4º ano do ensino fundamental em turno integral. A opção por matricular os alunos em turno integral ou apenas no horário de aula é feita pelos pais na hora da matrícula.

É a única escola do município que atende nessa modalidade e, embora fique na zona rural, não é mais exclusiva para os filhos dos agricultores locais. Segundo entrevista realizada com uma docente, que era diretora na época da implantação do projeto de turno integral, atualmente a maioria dos alunos são oriundos de bairros próximos, de alta vulnerabilidade. Para ela, que acompanha o desenvolvimento desse novo formato da escola desde o início, é visível a melhora na aprendizagem dos estudantes. No contraturno, são oferecidas diferentes atividades, que foram mudando ao longo dos anos, como: informática, capoeira, recreação, horta, atividades de reforço escolar e acompanhamento para realizarem as tarefas de casa.

Outro fator foi a nucleação, nos anos 1990 e 1991, das escolas isoladas que ficavam nas proximidades: Escola Municipal Gaspar Martins (1923-1990), Escola Municipal General

Osório (1923-1990), Escola Municipal Assis Brasil (1952-1990) e Escola Municipal Bento de Lavra Pinto (1952-1991).

É importante refletir que esse processo não é fenômeno isolado, pois a nucleação começou no Brasil, na década de 70, nos Estados do Sul e do Sudeste, quando se seguiu predominantemente o modelo norte-americano. A prática consistia em reunir várias escolas ou salas ditas “isoladas”, que foram fechadas ou desativadas, agrupando-as em uma única escola (Brasil, 2007). Geralmente, o argumento utilizado pela administração municipal é a má qualidade de ensino, a partir de dados de avaliação de larga escala, por exemplo; e a precária formação dos professores. A proposta de nucleação das escolas rurais promove ainda o fechamento de algumas escolas. Além disso, os efeitos desta prática desorganizaram a vida escolar das comunidades (Identifica autoria, 2025).

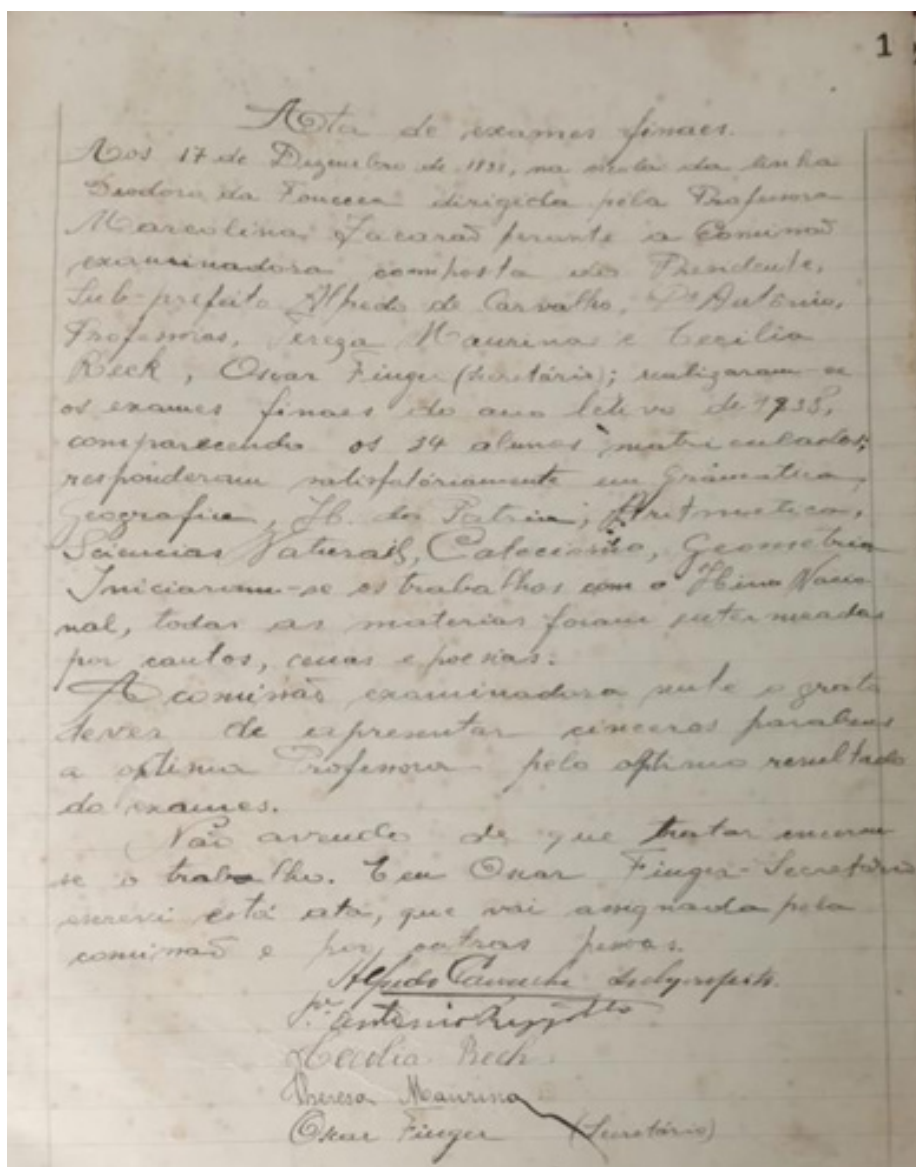
Em busca dos vestígios da cultura escolar: o que dizem as atas e documentos escolares

Há diversas formas de refletir sobre as instituições escolares e as temáticas que as permeiam. Essas múltiplas formas de analisar a escola, segundo Vecchia e Santos (2019, p. 1), revelam “a diversidade de escolas que construímos e possibilita refletir sobre a formação humana”. Através de diferentes métodos, que podem ser combinados ou isolados, é possível imergir nas suas dimensões políticas, sociais, espaciais e teórico-metodológicas. A análise documental se configura como um importante recurso para tal.

Para Magalhães (2007, p. 73) “o arquivo se torna um lugar privilegiado de informação e construção do sentido evolutivo para a história de uma instituição educativa”. Entretanto, esses arquivos muitas vezes não são encontrados de forma completa ou ordenada. Ainda de acordo com o referido autor, é comum que alguns materiais sejam menosprezados no processo de arquivamento de uma instituição. Quando se trata de documentos dispersos, cabe ao papel do pesquisador atribuir sentido, pois, de acordo com BXXXX e Identifica autoria (2019, p. 16) “é preciso estar ciente que o que torna um documento relevante é a análise que se faz dele, não o documento em si”.

Segundo Bertelli (2008), não foram encontrados arquivos que relatassem o funcionamento da escola entre os anos de 1926 e 1937, apenas que teve como 1ª professora, em 1926, Marcolina Zacarão Leôncio. A primeira ata acessada data de 1938, a qual também foi encontrada durante a visita à escola, conforme a imagem abaixo:

Figura 4 - Ata de exames finais da Escola Monte das Tabocas (17/12/1938)



Fonte: Acervo da E.M.E.F. Antônio Pessini (2024).

O documento trata da aplicação dos exames finais pela Comissão Examinadora e conclui que os alunos responderam satisfatoriamente todas as perguntas. A imagem revela que a ata foi escrita na página de número um do livro, o que indica que não faltam folhas anteriores ao documento. A partir disso, pode-se concluir que os registros de 1926 a 1938 foram feitos em outro livro ou não foram realizados, iniciando esse processo apenas em 1938.

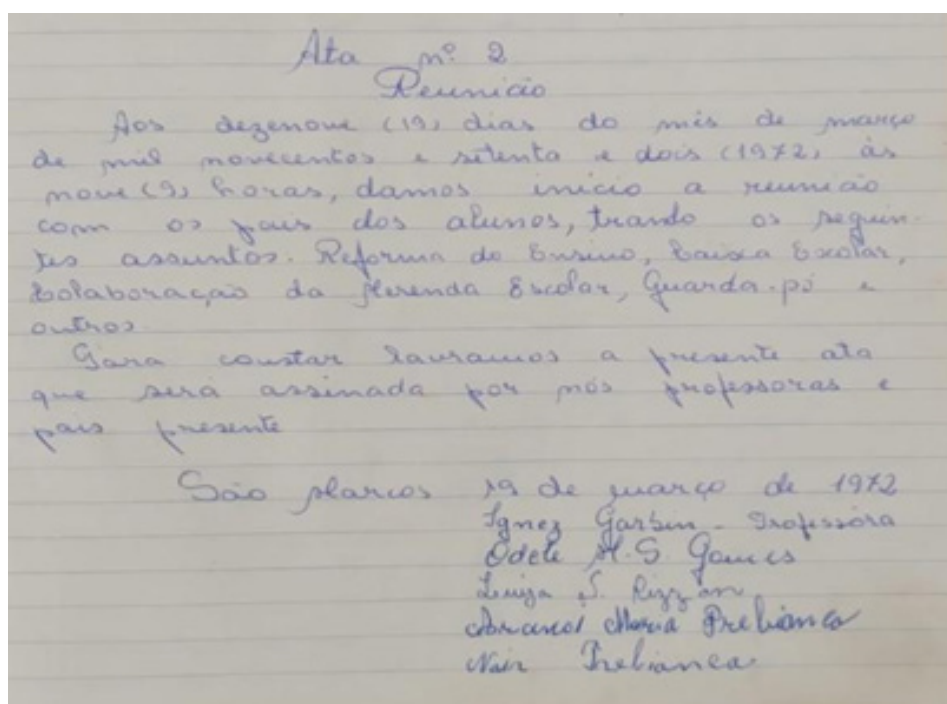
Os assuntos que permeiam as atas escolares no período resgatado pela professora Arilde, entre 1938-2005, são de diferentes ordens e vão se modificando conforme o período histórico. As mais antigas, que correspondem ao primeiro livro encontrado na escola (1938 a 1962), trazem basicamente os registros das visitas de inspeção, abertura e encerramento do ano letivo. A presença dos pais é verificada em todos esses momentos e também em outros menos frequentes: como em 1943, para inauguração da Caixa Escolar; em 1950, para a fundação da Cruz Vermelha Juvenil, que tinha por objetivo incentivar o ideal de fraternidade, carinho e solidariedade nacional e mundial entre os povos.

A estreita relação entre a escola e a religião católica também foi registrada em dois momentos distintos. No primeiro livro de atas analisado, com a realização da Primeira Comunhão dos estudantes e a entronização do quadro do Sagrado Coração de Jesus, oferecido pela Prefeitura de Caxias do Sul a todas as unidades de ensino municipal, há um cenário que atende a “tradição cristã de nossa gente e o profundo sentimento religioso de nossos escolares e que irá aprimorar a cultura religiosa de nossas crianças” (trecho da ata de 24/06/1960). Já o segundo livro de atas encontrado na escola inicia com o registro da comemoração do Dia das Mães, em 12 de maio de 1962; mas, a segunda ata desse livro, diz respeito à inauguração do novo prédio da escola, que passou a se chamar Antônio Pessini.

Tanto no primeiro como no segundo livro os principais registros são a respeito de aberturas e finalizações dos anos letivos e visitas de inspeção. Porém, o segundo livro traz um destaque: os festejos das datas comemorativas, como o dia dedicado a diferentes temáticas: árvore, bandeira e soldado, etc, caracterizando um período onde o civismo era uma das prioridades em escolas de todo o país.

As reuniões de pais, foco do estudo, foram registradas anualmente a partir de 1972. No primeiro registro, de março de 1972, reproduzido na imagem abaixo, não há detalhes a respeito do que fora abordado sobre cada assunto, apenas que tratavam sobre a “reforma do ensino, caixa escolar, colaboração da merenda escolar, guarda-pó e outros”.

Figura 5 - Ata Reunião de Pais (19/03/1972)



Fonte: Acervo da E.M.E.F. Antônio Pessini (2024).

Levando em consideração que em 1971 houve a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 5.692/71, o motivo principal da reunião pode ter sido a respeito do primeiro tópico: reforma do ensino. A LDB de 1971 substituiu a de 1961, que estava vigente e realizou grandes reformas na estrutura de ensino do país, o que pode ter gerado muitas dúvidas na comunidade. A partir de então, o curso primário e o antigo ginásio

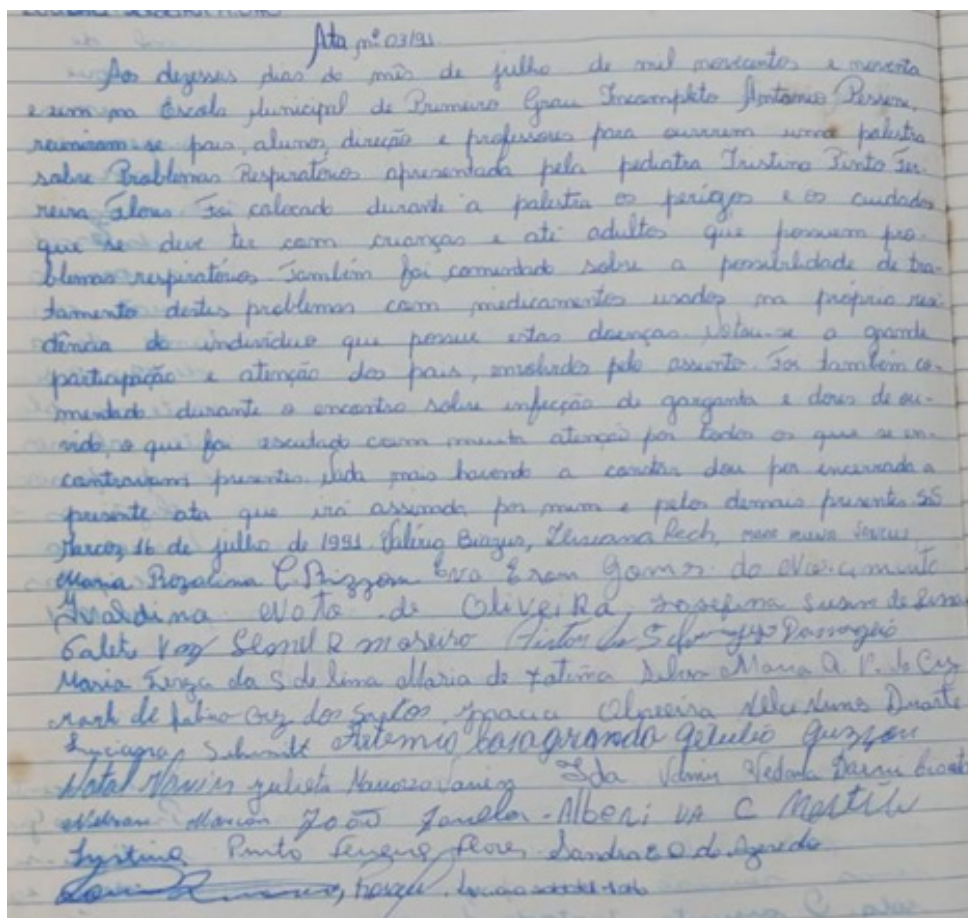
se tornaram um só curso, agora denominado 1º grau; e o 2º grau substituiu o que antes era conhecido como colegial. Na reunião, há o registro da presença de oito pais, além das duas professoras que atuavam na escola.

As contribuições para a caixa escolar e para a merenda eram debatidas anualmente nas reuniões de pais, conforme demonstram os documentos consultados. Não foram encontrados mais detalhes a respeito de como eram feitas tais contribuições, apenas os valores sugeridos em alguns anos. Em 1977, há o registro de uma reunião apenas com as mães para organização da missa da Primeira Comunhão dos estudantes.

As temáticas discutidas nas reuniões de pais abordavam temas distintos, conforme o ano em que ocorriam. Até 1991, é possível perceber que a dinâmica girava em torno da fala da professora regente, que repassava informações a respeito do cotidiano escolar e orientava os pais sobre temas específicos, como uso do uniforme, caixa escolar, horários, matrículas e entrega de boletins. A partir de então, nota-se que esse caráter apenas informativo das reuniões se altera. Em quase todos os anos seguintes, já se registra a presença de convidados externos para realizar palestras, transformando as reuniões em um momento mais reflexivo e formativo.

A primeira palestra deste novo formato de reunião de pais foi verificada em registro realizado em 1991, quando uma pediatra palestrou sobre problemas respiratórios, conforme ilustra a imagem abaixo.

Figura 6 - Ata Reunião de Pais (16/07/1991)



A referida reunião ocorreu no mês de julho, ou seja, no auge do inverno, o que provavelmente influenciou na escolha do tema a ser abordado, devido a maior incidência de problemas respiratórios durante este período do ano. A atenção dos pais é destacada no seguinte trecho: “notou-se a grande participação e atenção dos pais, envolvidos pelo assunto”. Em 1992, uma assistente social abordou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com os pais, um importante instrumento normativo, publicado em 1990, foi um marco regulatório e legal dos direitos das crianças e dos adolescentes, repercutindo nos diferentes âmbitos de nossa sociedade.

As relações familiares também foram tema em alguns anos, com a presença de psicólogos para orientar os pais. Nota-se que outros assuntos que começam a despontar nas mídias nos anos 1990 acabam repercutindo no ambiente escolar, além da preocupação da escola na orientação dos pais e dos estudantes acerca de temas relacionados à sexualidade, às doenças sexualmente transmissíveis e à prostituição na infância e na adolescência. Levando em consideração o novo contexto, é possível verificar que “a pesquisa referente a uma instituição escolar é ampla e vai além dos muros da escola” (BXXXX; Identifica autoria, 2019, p. 16).

Uma palestra com uma psicóloga convidada da Secretaria Municipal de Saúde ocorreu em 1996, na qual foi debatido sobre o papel dos pais e da escola na orientação dos jovens. Segundo consta no registro: “a palestrante comentou sobre todas as escolhas, fases e mudanças dos adolescentes; perdas, lutos da fase; vivência social e conflito de culturas; o amor e a sexualidade; vida intelectual-escolha profissão; responsabilidades dos pais.” No mesmo ano, outro registro de palestra sobre o tema com uma médica convidada, agora abordando sobre métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. Em 1993, é a primeira vez que aparecem temáticas relativas ao ensino e à aprendizagem dos estudantes nas atas, com registros sobre a “função da escola na transição de conhecimentos” e a “função dos pais sobre a educação dos filhos”. Escolano Benito (2022), retoma em seu texto uma fala do professor Marc Depaepe, na qual constata a coexistência de duas gramáticas nas instituições educativas, a pedagógica e a moral. A primeira, composta pelos manuais e currículos; e, a segunda, pelo que chamamos de currículo oculto, ou seja, pelas relações que se estabelecem entre os sujeitos da comunidade escolar ou entre os sujeitos e o currículo. Dessa forma, pode-se dizer que, diante do que fora levantado nas atas analisadas, grande parte de seu conteúdo se relaciona ao que o autor chama de gramática moral.

Os pais sempre foram parte ativa na comunidade escolar, com presença registrada em diversos momentos da rotina letiva. Além de participarem dos momentos de abertura, festejos e encerramento, também faziam parte dos momentos decisórios, constituindo, a partir de 1974, o Círculo de Pais e Mestres (CPM) da escola. As atas analisadas revelam a atuação constante do CPM para promover melhorias na escola. Organizaram festas e rifas para angariar fundos que seriam utilizados na compra de equipamentos e materiais, reforma de alguns espaços, cercamento do pátio, entre outros. A eleição dos membros era feita periodicamente e contava com as figuras do presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário. Conforme consta em ata do ano de 1975: “usou da palavra o presidente agradecendo o apêlo e solicitando que todos participassem dos trabalhos a serem desenvolvidos”, era o CPM que algumas vezes convocava as reuniões de pais para prestação de contas à comunidade ou para compartilhar tarefas nas festas organizadas.

Além do CPM, outra forma dos pais participarem da gestão escolar foi encontrada em registro de ata de 1991, na qual consta uma reunião para tratar sobre o planejamento participativo da escola, com definição de um representante de cada comunidade atendida pela instituição.

Nas reuniões seguintes, esses representantes, juntamente com a direção e o CPM, definiram as prioridades no uso da verba escolar, sendo a primeira decisão o cercamento da escola e a limpeza do pátio.

Mesmo sendo uma escola localizada na zona rural de um município pequeno como São Marcos, situações que muitas vezes atribuí-se às escolas de grandes centros também eram verificadas ali. Muitos registros foram encontrados a respeito do comportamento dos estudantes no ambiente escolar, os quais eram abordados nas reuniões de pais, a fim de estabelecer uma colaboração entre família e escola para solucionar tais questões. Os pais eram informados sobre situações como: fechaduras estragadas, desaparecimento de dinheiro tanto da escola como dos estudantes, entre outros assuntos. Em 1995, há observações em torno da proibição do uso da bola no horário do recreio, da fila para a entrada no ônibus e da falta de respeito dos alunos com os professores. Uma das queixas repassadas aos pais dizia respeito ao comportamento dos estudantes no transporte escolar: “foi solicitado por parte dos motoristas dos ônibus mais comportamento e disciplina por parte dos alunos no ônibus, caso contrário os pais fiquem sabendo que quem não se comportar, ficará a pé”.

A preocupação com a higiene dos estudantes foi pauta recorrente desde as primeiras atas analisadas. Instruções sobre tratamento dentário, limpeza bucal, piolhos e combate a verminoses são alguns exemplos. Os pais também foram orientados sobre a vacinação contra a poliomielite, que ocorreria em 1989, contemplando todos os estudantes, como estratégia nacional para combater a doença, que teve grave epidemia em alguns estados brasileiros no final de 1979 e no início de 1980.

Diante de todo o exposto, conclui-se que:

o arquivo de uma instituição se reveste de uma continuidade e de uma representatividade que o tornam imprescindível para a reconstrução histórica do itinerário e da identidade dessa mesma instituição, educativa ou outra. Se tomado na sua complexidade e na sua diacronia, o arquivo constitui um referencial básico para o entendimento e a construção do sentido evolutivo de uma instituição educativa. (Magalhães, 2007, P. 74).

Por meio do olhar para os arquivos produzidos pela escola, foi possível compreender de que forma ocorreu sua inserção na comunidade local e como os pais integraram este cenário, por meio de reuniões periódicas que foram se reconfigurando ao longo dos anos e atendendo às demandas que se apresentavam.

Além disso, do ponto de vista da cultura, as práticas do cotidiano sugerem uma dinâmica escolar cujo envolvimento das famílias é uma cultura de sociabilidade que se estabelecia nas relações com a escola. É pela cultura, mas não apenas por meio dela, que na escola hábitos e costumes são significados pelos sujeitos. Vinão Frago propõe que essa Cultura Escolar se constitua pela ação dos atores sociais, professores, pais, alunos e a relação direta e indireta com a comunidade de pertencimento. O espaço escolar, como espaço de síntese de práticas culturais compreende um “[...] conjunto de aspectos institucionalizados – inclui prácticas y conductas, modos de vida, hábitos y ritos [...]” (Vinão Frago, 1995, p. 68). Desse modo, os processos de escolarização representam as práticas sociais estabelecidas pelos sujeitos em um determinado espaço e tempo, como ocorreu em São Marcos.

Considerações finais

No processo de busca pelas atas originais na escola Antônio Pessini, foram encontrados diversos materiais que contam a história de como uma instituição é formada: cadernos de matrículas e frequência, correspondentes aos primeiros anos de funcionamento da escola, ainda da década de 1930; álbuns de fotografias dos anos 1990 e 2000; livros de atas. Todo esse material foi levado para uma primeira análise na mesa da sala dos professores, espaço disponível na ocasião. A reação dos professores presentes foi imediatamente buscar as fotografias, que guardam a lembrança de momentos que trazem rostos para pessoas que chegaram antes deles. Os demais arquivos acabaram sendo ignorados. Esse relato exemplifica o lugar que alguns documentos ocupam no contexto escolar. Enquanto as imagens parecem ser mais valorizadas, por representar visualmente os momentos passados, outros documentos precisam de um olhar mais demorado, que vai compondo um cenário a partir da relação que se faz dos elementos isolados.

Foi com esse olhar que procurou-se atingir o objetivo central do trabalho, investigando os elementos da cultura escolar presentes nos livros de atas das reuniões de pais da escola, construindo uma narrativa histórica da instituição e relacionando-a às múltiplas dimensões das práticas escolares em relação ao contexto local, regional e nacional.

Através do material analisado, conclui-se que as reuniões foram centros de apoio e união que acabaram criando — intencionalmente ou não — uma estratégia para o envolvimento dos pais na escola ao longo dos anos. Nas primeiras décadas, a presença dos pais era registrada em eventos festivos, costume que evoluiu com o passar dos anos para reuniões organizadas e registradas a partir da década de 70; e em 1974, com a criação do Círculo de Pais e Mestres.

A decisão conjunta em momentos determinantes da instituição revela uma prática de gestão escolar democrática. O formato foi se modificando ao longo dos anos e, na década de 1990, ganhou um caráter formativo, com convidados externos para abordar com os pais temáticas diversas. Essa prática regular manteve-se até 2005.

Ao considerar os elementos da cultura escolar presentes nos registros das atas, direcionamos nosso olhar aos eventos cotidianos que contam uma história e auxiliam a entender como uma comunidade escolar ganha força e se torna uma representante concreta e real na escola. Se considerarmos a análise dos registros após 2005 até o presente momento, certamente verificaremos novas transformações nessa relação, inerentes ao contexto atual.

Faz-se importante destacar nesta conclusão que, embora as atas ou os livros de atas se configurem como valiosas fontes de informação a respeito do objeto pesquisado, quando analisadas junto a outras fontes, como imagens ou entrevistas, fornecem uma visão mais completa do contexto pesquisado. Como no caso da ata de inauguração do novo prédio da escola, em 1962, que registrou a importância do evento para a comunidade local, com a presença de diversas autoridades e uma grande festa, porém, não mencionou que a inauguração fazia parte de um projeto estadual de expansão da educação do campo. Foi só com a análise das fotografias do evento que foi possível identificar as características inconfundíveis das brizoletas, presentes na construção.

Além disso, essa pesquisa abre caminho para outras investigações, seja aprofundando a análise sobre a participação das famílias na escola ao longo do tempo, seja ampliando a

abordagem para outras instituições do município ou mesmo da região. Uma possibilidade seria uma comparação entre diferentes escolas rurais e urbanas, observando como a cultura escolar se manifesta em contextos distintos. Outra vertente de estudo poderia enfocar os impactos das transformações sociais e tecnológicas na comunicação entre escola e famílias, verificando, por exemplo, como o advento das tecnologias digitais alterou a dinâmica das reuniões e da participação dos pais na escola.

Por fim, ressalta-se a importância histórica dos arquivos produzidos pela escola e a necessidade de sua preservação. São documentos, muitas vezes, redigidos unicamente como forma de atender às orientações burocráticas advindas das mantenedoras, que acabam esquecidos em estantes. Porém, na pesquisa sobre as instituições educativas, assim como em outras, esses arquivos podem se configurar como valiosa fonte de informação. Neles, é possível encontrar elementos que auxiliam na compreensão de determinados contextos históricos pelos quais a escola passou, assim como os analisados neste texto. Dessa forma, torna-se essencial fomentar iniciativas que incentivem a organização e a valorização desses documentos, assegurando que a memória escolar continue acessível para pesquisas futuras e para a própria comunidade escolar, que pode, assim, se reconhecer e compreender melhor sua trajetória e identidade.

Referências

BXXXX; IDENTIFICA AUTORIA. 2019. Suprimido para avaliação às cegas, 2019. Disponível em: Acesso em: 1 dez. 2024.

BERTELLI, Arilde Cecília Chemello. **Escolas de São Marcos, 1900-2005, um século de cultura**. Porto Alegre: Editora Suliani, 2008.

BRASIL. **Parecer Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica nº 23/2007, de 12 de setembro de 2007**. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, DF: MEC, 2007.

ESCOLANO BENITO, Augustin. Elogio del maestro artesano: arte y oficio de enseñar. *In*: PIMENTA ROCHA, Heloísa; DUSSEL, Inés; PAULILO, André Luiz (orgs.) **Práticas Culturais, Práticas Escolares: miradas históricas e novas problematizações**. Belo Horizonte: Fino Trato, 2022, p. 31-49.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *et al.* A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 30. n. 1, p. 139–159, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100008>. Acesso em: 3 dez. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. As ‘Brizoletas’: sentido e contexto histórico e o contraste com o tempo presente. **Revista Desenvolvimento & Civilização**, v. 4. n. 2, p. 110–124, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/78703>. Acesso em: 3 dez. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IDENTIFICA AUTORIA. 2025 (suprimido para avaliação às cegas).

MAGALHÃES, Justino. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas. **Revista Educação Unisinos**, v. 2. n. 11, p. 69-74, 2007. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5694>. Acesso em: 4 dez. 2024.

QUADROS, Claudemir de. **As Brizoletas cobrindo o Rio Grande**: a educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo Leonel Brizola (1959 -1963). Santa Maria: Ed. UFSM, 2002.

SANTOS, Ademir Valdir dos; VECHIA, Ariclê. As escolas que construímos: a história de instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 19, e. 062, p.1-26, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e062>. Acesso em: 30 nov. 2024.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural. Posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], n. 0, p. 63-82, set-dez. 1995.